



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração—Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Terc. feireira, Manhã—Lisboa • Telefone: 2
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

DEPOIS DOS ELÉCTRICOS... OS NAVIOS

Grande negócio...

Porque a grande imprensa tinha interesse na conservação do sr. Sá Cardoso nas cadeiras do poder ::

Como se explica o significativo silêncio feito em volta do relatório do deputado sr. Velhinho Correa ::

Depois que a Batalha, no seu número de 17 do corrente mês, publicou a sensacional entrevista que um dos seus redactores tivera com o deputado sr. Velhinho Correa, temos com vivo interesse o relatório que aquele deputado nos enviou acerca da famosa negociação dos transportes marítimos, e em face de semelhante documento tivemos ensejo de avaliar quanto poderia contaminar a sociedade portuguesa, onde, em regra, políticos, comerciantes, industriais e banqueiros são apenas animados da preocupação de se servirem das situações que ocupam para encherem bem os infartáveis bolsos, embora, por virtude da insaciável febre de ouro que os domina, concorram simultaneamente para a vertiginosa ruína dum país que todos eles, à compilação, temetidamente conclamam a desejar ver prospero.

Mas nem só aqueles daninhos elementos revelam neste edificante caso dos transportes marítimos um grau de corrupção que supunhamos inatingível, posto que também a imprensa de Lisboa, sobretudo a grande imprensa, ao mesmo tempo que, com uma audácia inqualificável, se permite falar de catadura à opinião, envolve-se, em confusos segredos, na mesma porca negociata, assim se explicando que essa imprensa não haja vindo a terreno combater a ultravista proposta do grupo de banqueiros, antes favorecesse a estadia no poder do governo Sá Cardoso, exactamente para que esse governo levasse tal proposta ao parlamento.

Muito sintomático. Pelo que se lê no relatório do sr. Velhinho Correa e ainda pelo que esse deputado disse à Batalha, a tal proposta dos banqueiros ao governo do sr. Sá Cardoso, e que este não teve relutância em apresentar ao parlamento, teve o carácter dum expediente financeiro que se pode com justiça classificar dum assalto ao país, assalto premeditado por um grupo de cavalheiros da alta finança, pois por ela se adjudicava a exploração da frota mercante a esse grupo financeiro em condições verdadeiramente ruinosas para a economia nacional.

Quais eram as entidades, as individualidades patrióticas que tam desinteressadamente queriam ser úteis à sua pátria?

Assinavam a proposta dos banqueiros ao governo:

- Pelo Banco de Portugal—Inocêncio Canache Rodrigues (governador), e Mateus dos Santos (vice-governador).
- Pelo Banco Nacional Ultramarino—J. H. Ulrich (governador).
- Pelo Banco Comercial de Lisboa—C. A. Pereira.
- Pelo Banco Lisboa e Açores—Manuel de Castro Guimarães.
- Pelo Banco Português e Brasileiro—João Pires Correa.
- Pelo Banco Economia Portuguesa—J. Nuno Neto de Oliveira.
- Pelo Banco Colonial Português—António Vieira Pinto.
- Por procuração do Banco do Minho—C. P. Alves Dinis.
- Pelo Banco da Beira—Nuno de Freitas Querol.
- Pela Companhia dos Tabacos de Portugal—A. J. Simões de Almeida.
- Pela Companhia Portuguesa dos Fósforos—D. Luís de Lencastre.
- Pela Companhia Geral do Crédito Predial Português—Ricardo O'Neill.
- Pela Companhia Nacional de Navegação—J. V. Thompson (administrador delegado).
- Pela Companhia União Metalúrgica—João Castejo Lopes.
- Pela Companhia Transoceânica Lusobrasileira (em organização)—Pinto e Soto Maior.
- Por procuração de Henry Burnay e C.ª—H. Chadelinas.
- Henrique Bensalide.
- Espírito Santo Silva e C.ª.
- Vierling e C.ª.
- Por procuração de José Augusto Dias e C.ª—David Pestana e Pinto e Soto Maior.
- Por Fonseca Santos e Viana—Amândio Ferreira dos Santos Silva e José Henriques Tota e C.ª.
- Pela Sociedade Torlades L.ª—Manuel Virente Ribeiro e Carlos Gomes e C.ª.
- Pela Sociedade Comercial Financeira L.ª—Carlos Champalimaud.
- Pela Fábrica Vulcanica e Colares—J. Maria Alvares.
- Borges e Irmao.
- Dias Costa e Costa.
- C. Mahony e Amaral.
- Nunes e Nunes L.ª.

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

No compreensível intuito de arranjar dinheiro, porque o dinheiro representa hoje o pão, a educação, a mantença, a felicidade, além de muitas outras cousas apreciáveis, anda meio mundo a cavar a vida furiosamente, sem mostrar-se demasiadamente escrupuloso na escolha de processos. Trabalhar, o que se chama trabalhar, na oficina ou nos campos, no laboratório ou no gabinete, honestamente, esforçadamente, não dá nada. Por isso o trabalho é meio pouco preferido. Ficam contudo, para os que a todo o custo pretendem arranjar dinheiro, muitos recursos ainda. Há, por exemplo, o negócio, e o roubo, ocupações quasi equivalentes, com a diferença única de ser a primeira protegida expressamente pela lei, não correndo nenhum risco quem a exerce, enquanto a segunda—o roubo—já pode acarretar rampingamentos rijos do roubado, se bem que só por parte deste possam haver contratempos, pois a justiça dorme sempre que haja posses para custear-lhe o narcótico. Mas os que, por falta de capital de início, não podem negociar, nem, por mingua de valor, se arriscam à nobre arte do furto, optam pelo jogo, suppondo-o processo cómodo de angariar cobres. A maior parte destes vadiolos engana-se tristemente, pois na batota quem ganha dinheiro é apenas o banqueiro, falando com vista à regra geral. O que é certo é haver em Lisboa mais casas de tavolação que lojas de barbear. E já os jornais falam na "grande imoralidade", no "desaforo tremendo", na "corrupção profundíssima" que o jogo representa. O jogo é realmente uma imoralidade e uma corrupção, justamente, por nele se ver a consagração máxima do egoísmo, o desejo feroz em cada qual de apossar-se dos bens alheios, a gananciosa fúria de arrecadar valores que se não ganham pelo esforço probro. Mas nunca cheguei a perceber bem quem desempenha papel mais imoral: se o banqueiro, se o jogador ou ponto, como em gíria técnica se diz. "Não tenho dúvidas—me dizia aqui há dias um moralista.—Os banqueiros são dos piores acelerados que o sol cobre. Imagine você que fui lá ontem com cinquenta escudos..." Na honesta e desinteressada intenção de ganhar outros cinquenta...

... "Pudera! não! Mas quer você ver os patifes?...—Então, então?...—Pois sai de lá sem cinco reis! E não põe o governo sobre a esta imoralidade!"

Um passado de ouro. Malatesta tem na verdade um belíssimo passado. Estudante universitário e filho dum rica família de senhores terrealis, Malatesta tudo abandonou para se dar todo, de corpo e alma, à obra e ao ideal do socialismo.

Nado e criado em plena epopeia do Risorgimento, sob o influxo de Mazzini e Garibaldi, Malatesta alarga os seus horizontes, descortina o sol da Internacional, faz parte daquela brilhante juventude italiana de que se cercou Bakunine, Com Bakunine, com Stepanik, Caliero, Covelli, Costa, lança-se em aventuras românticas e generosas, que

portância total que o Estado teria a receber da Sociedade como partilha de lucros, e pela sua partilha, a mais, na verba destinada ao fundo de reconstrução da frota.

Catorze por cento dos lucros seriam, somente, para os membros do conselho de administração e gerentes. O 1 por cento restante para o conselho fiscal. O administrador delegado e os dois gerentes teriam, cada um deles, 2 por cento desses lucros.

Na hipótese que vimos estudando tais honorários representam-se por 320 contos por ano, e para cada um destes três altos dirigentes da Sociedade.

Os dois gerentes, segundo o protocolo dos banqueiros, seriam a Sociedade de Rugeroni e Rugeroni L.ª, representada pelo seu sócio José Rugeroni e a Sociedade Torlades L.ª, representada pelo seu sócio Carlos Bleck.

Além dos importantes interesses que para os srs. Rugeroni e Rugeroni resultariam da cel-bração do contrato, vimos também que entre os signatários da proposta figura o Banco Nacional Ultramarino. Ora quem conhece as relações daquelas duas entidades com certas empresas jornalísticas não terá a coragem de pôr as mãos no fogo pela honestidade e desinteresse da campanha levantada em volta da questão dos transportes marítimos e da defesa política do sr. Sá Cardoso.

O REGRESSO DO EXILADO

Errico Malatesta na Itália

O velho mas sempre ardente revolucionário, que hoje conta 67 primaveras—assim podemos dizer—pode enfim regressar à Itália. Ali voltara já em 1913 para redigir, em Ancona, o jornal Volontà. Em Junho de 1914, nas vésperas da conflagração, deu-se a greve geral insurreccional da Romanha e das Marcas—a "semana vermelha"—que foi como o prelúdio duma revolução, que o diversivo da guerra conseguiu adiar... E Malatesta tornou a Londres...

Finda a chacina, veio a amnistia como primeira concessão à ameaçadora onda revolucionária. Malatesta foi abrangido, mas o consulado italiano de Londres negava-lhe o passaporte... Depois, ante uma intensa agitação, era a alma a União Sindical Italiana, o passaporte foi concedido; mas a polícia italiana fazia com que lhe fosse vedada a passagem pelo território francês,



Fotografia tirada pelo diário socialista londrino Daily Herald nas vésperas da sua partida para a Itália

ao mesmo tempo que a polícia inglesa exercia pressão sobre os armadores e capitães de navio para que não dessem passagem nos seus barcos ao temível agitador que afinal conseguiu embarcar com nome suposto.

Chegado a Itália, Malatesta teve um acolhimento estrondoso por onde quer que passou. Em Génova, Sestri Ponente, Turim, Bolonha, multidões enormes e compactas acudiram às estações e formaram cortejos, onde tremulavam centenas de bandeiras vermelhas de sindicatos operários, grupos anarquistas e agremiações socialistas.

Malatesta é um símbolo, e o povo, o proletariado vermelho da Itália aproveita o seu nome puro e brilhante para afirmar a sua vontade de revolução. "A grandiosa manifestação de simpatia," escreve o Avanti!, falando da recepção em Turim, "feita ontem à tarde pelo nosso proletariado ao agitador anarquista deve ter a significação, por Malatesta salientada, de que hoje o operariado quer agir, mas agir de veras."

O velho agitador é para a massa um símbolo. O entusiasmo mostrado pelos trabalhadores pelo seu regresso à Itália é o mesmo que eles tem por tudo que se liga a uma tradição revolucionária.

Um passado de ouro. Malatesta tem na verdade um belíssimo passado. Estudante universitário e filho dum rica família de senhores terrealis, Malatesta tudo abandonou para se dar todo, de corpo e alma, à obra e ao ideal do socialismo.

Nado e criado em plena epopeia do Risorgimento, sob o influxo de Mazzini e Garibaldi, Malatesta alarga os seus horizontes, descortina o sol da Internacional, faz parte daquela brilhante juventude italiana de que se cercou Bakunine, Com Bakunine, com Stepanik, Caliero, Covelli, Costa, lança-se em aventuras românticas e generosas, que

pois o governo holandês desejaria não er que intervir.

O Daily Chronicle sabe de fonte autorizada diplomática inglesa que se pode considerar como seguro que o governo holandês na sua resposta à nota dos aliados se negará a entregar a estes o kaiser, baseado num texto da lei holandesa que diz que a extradição não pode ser consentida senão em benefício do país de origem da pessoa de cuja extradição se trata.

Nestas circunstâncias, é possível que a questão se resolva, acitando os aliados o internamento de Guilherme II na Holanda, com a reserva de que o ex-kaiser não goze senão de uma liberdade muito limitada.—Rádio.

O partido democrático opõe-se à extradição.

BERLIN, 20.—O Berliner Tageblatt diz saber que a comissão central do partido democrático alemão votou uma resolução contra a extradição à Entente, do kaiser. A comissão pede que os representantes democráticos do governo apresentem a demissão no caso de que o gabinete considere que se deve atender este pedido.—Rádio.

Os aliados e a Rússia

O restabelecimento das relações comerciais—A reconciliação entre os "soviets" e a Entente?

A Casa dos Trabalhadores

Continua o proletariado a contribuir para a grandiosa obra de levantamento moral que é a Casa dos Trabalhadores. Grande número de operários conscientes tem vindo sucessivamente depositar o seu dia de trabalho; várias associações não pôto uma parte dos seus fundos à disposição da comissão pró-Casa dos Trabalhadores. Porém, apesar de todas estas boas vontades, muitos operários se tem furtado a cumprir o seu dever de trabalhadores que desejam emancipar-se, não contribuindo com o seu dia, duma vez ou em quartos, para essa obra, que deve ser de todos.

E' para os trabalhadores essa obra imensa. Por isso nenhum indivíduo, exerça ele a profissão que exercer, deve deixar de contribuir com o seu melhor esforço para a causa comum.

Está o operariado habituado, devido a pressão que a sociedade capitalista sobre ele exerce, a praticar sacrifícios sem número, e até muitas vezes sacrifícios heróicos, mas inúteis; um dia de salário é um sacrifício; 2 que importa, porém, se atendermos aos benefícios inúmeros que desse sacrifício há de resultar? E será bem consolador se soubermos que milhares de indivíduos sacrificados, como nós, conseguem conjugar todo o seu esforço, todo o seu entusiasmo, a sua fé ardente, para a realização dum passo gigantesco do proletariado português em prol da emancipação da Humanidade!

Operários conscientes, a pé!

Firmes, confiantes e unidos, tudo conseguiremos, tudo conquistaremos!

Aos organismos e jornais operários

Carecendo a comissão pró-Casa dos Trabalhadores pôr-se em contacto com organismos e jornais operários não só de Lisboa, mas do país, a todos pede que remetam o respectivo endereço e quaisquer outros esclarecimentos que reputem úteis a fim de trocar correspondência necessária, devendo todas as comunicações ser-lhe dirigidas para a sede da C. G. T., Calçada do Combro, 38-A, 2.º.

Reunião da comissão pró-Casa dos Trabalhadores

São convidados todos os membros da comissão pró-Casa dos Trabalhadores, isto é, os representantes da C. G. T., União dos Sindicatos Operários de Lisboa, Federações de Indústria, Sindicatos Unicos (que não possuem Federação) e Sindicatos Nacionais, a reunir hoje, pelas 21 horas, no gabinete da C. G. T., para tratar de assuntos importantes e ouvir uma comissão delegada da Federação Nacional da Construção Civil.

Sindicato Unico da Construção Civil

Este sindicato convida os camaradas que não tenham livretes para fazer a cobrança para a Casa dos Trabalhadores.

res a virem a este sindicato receberem em virtude de nalgumas obras ser o pagamento à sexta feira, assim como se convidam as direcções dos sindicatos únicos dos arredores de Lisboa a nomearem delegados para o mesmo fim.

Relação dos contribuintes

Operários alfaiates

Manuel Justino de Oliveira, alfaiate, 2550; António Domingos, idem, 2550; Cândido Escalera Fernandes, 2550; Adelfino Frago, idem, 2580; Abílio Augusto Centeio, 2550; Um amigo da (Acacia), 3500; João da Silva, comerciante, 2550; Manuel de Figueiredo, alfaiate, 2550; José da Mota Amorim, idem, 3550; Maria Valongo, costureira, 1450; Adelaide Almeida, idem, 1540; Manuel Guilherme de Almeida, alfaiate, 2550; Eduardo Miranda, idem, 2550; Abel Sales, idem, 2550; Artur Correa de Araújo, idem, 2550; Claudino Rodrigues, idem, 2500; João Baptista Pereira, idem, 2500; Artur Pereira dos Santos, idem, 2500; Manuel Ribeiro, idem, 1550; Pedro das Neves, idem, 2550; Carlos Brálio de Almeida, idem, 2550; Belarmino Nunes, idem, 2550; Marcelino Alves Lopes, idem, 1550; António Nicolau G. Correa, idem, 2500. Total desta lista, 62575.

União dos Sindicatos Operários proclamou a greve geral nas diferentes indústrias—Espanto das autoridades—Boatos de revolução social seguida de saque aos novos ricos—Prevenções e prisões

PORTO, 20.—C.—Consoante as liberações tomadas na reunião magna das direcções dos sindicatos profissionais, efectuada sexta feira passada na União dos Sindicatos Operários, para serem apreciadas as respostas dos diferentes industriais—foi hoje iniciada a greve geral das classes trabalhadoras. As autoridades, porém, apesar de estarem perfeitamente sabedoras do que se passava, parece que ficaram um tanto estupefactas, julgando que, desta vez, se vai dar principio à revolução social. Se bem que estas lutas, estas ligeiríssimas escaramuças, representem um sintoma da próxima derrocada, esta greve das classes trabalhadoras não significa ainda uma acção decisiva contra o Capital opressor. O proletariado local, por intermédio da U. S. O., farteu-se de apelar para os dirigentes oficiais do país a fim de que eles se esforcassem por entrar a ganância mercantilista e industrial, embarecando a vida e facilitando melhor a existência de uma parte dos governados pela violência das guardas municipais, rias e republicanas. A U. S. O. fez comícios, apontou erros, indicou maneiras da vida económica se tornar mais suave e endereçou os poderes políticos constituídos documentos e circulares, boas vontades e protestos. Como resposta exclusiva só veio o desprezo: não tendo a competência e a autoridade moral necessárias para impedir sequer a marcha evolutiva do saque mercantil, ainda mais agravaram a situação, já colaborando nas patifarias, já consentindo-as, amontoando os escândalos. Em face deste desleixo e da insustentabilidade dos assambarcadores, que impune e engordam os seus fabulosos cabdais à custa da miséria alheia, as classes operárias, enquanto não se prepara o movimento revolucionário que há de transformar a sociedade actual numa outra mais igualitária, opinou por este recuro transitório: a greve pró-aumento de salário.

A U. S. O. distribui, profusamente, uma proclamação "Ao operariado—movimento solene"

Depois das infrutíferas demarches para que as reclamações fossem satisfeitas sem ser preciso que fosse intentada a paralisação do trabalho; após a apreciação das respostas dos industriais, que em nada satisfizeram, além de se haver verificado que a maioria deles brilharam pelo seu silêncio, não reconhecendo a U. S. O., e, por último, votada, pela maioria das direcções dos Sindicatos Operários, a greve geral para hoje, caso o industrialismo não reconsiderasse até ontem, a U. S. O. fez distribuir profusamente pelo operariado a seguinte proclamação.

Em vista das respostas dadas pelos srs. industriais, além de serem em numero reduzido, não satisfizeram as necessidades do gravíssimo momento que atravessamos em vista dos governantes não quererem saber de pôr em prática as reclamações há muito já apresentadas; e em vista de já se tempo de demonstrarmos que não é possível viver-se nesta situação e, ainda, porque os poderes constituídos perdendo o seu tempo com a questão política não se querem preocupar com a vida miserável que estamos atravessando, as direcções de uma parte dos operários, a vossa miséria, a vossa saudades, a vossa fome, a vossa sede, a vossa revolta contra os que vos exploram. A melhor forma de fazer tal demonstração é secundar o movimento grevista pró-aumento de salários agora iniciado e, se assim vierdes, podeis ficar certos de que tereis a vitória.

Por isso, a vossa greve que não proclama a vossa revolta, mas para a qual somos empurrados pela ganância de uns e pelo desgoverno de outros.

Viva a greve geral.

A primeira acção policial—Movimento de tropas, medidas preventivas e boatos terroristas

Como é naturalíssimo entre nós, a tre eles Pereira Braga, que, ao que se conhece, já está em liberdade. E para que o movimento não tome as proporções da greve geral, prendeu vários camaradas que entregavam os manifestos, em-devidas, todos os chefes de esquadrões

Não te esqueças, camarada, de ceder a quantia correspondente a um dia do teu trabalho para a CASA DOS TRABALHADORES.

UM ESCANDALO

Ninhos de assambarcadores

Nos armazens dos entrepostos da Exploração do Porto de Lisboa, são apreendidas milhares de sacas de artigos de primeira necessidade

O Estado protector de especuladores

Entre a opinião pública causou a maior sensação a notícia das grandes apreensões efectuadas por uma brigada de fisco, nas substâncias no entreposto de Santos da Exploração do Porto de Lisboa; são alguns milhares de sacas de trigo e arroz arrancados ao consumo público para dar satisfação a ambíguas justificativas e que se encontram num estado impróprio para o consumo. A nós surpreendem profundamente a estranheza que semelhante facto causou entre as camadas populares, porque mais de uma vez afirmamos nestas colunas, que os assambarcadores se utilizavam dos armazéns do Estado para levar a prática as suas criminosas manobras. Denunciámos esse escândalo nalguns dos numerosos artigos dedicados à vida cívica e difícil e vimos que os governantes obstinadamente cerraram o olhar à realidade, não sabendo porque razões, tudo aceitavam, sancionando com o seu silêncio todas as desvergonhas. A brigada de fisco que operou anteontem no Entreposto de Santos, foi ontem no Entreposto da Alfândega, ao Terreiro do Paço, tendo nós tido ocasião de acompanhar nessa faina, certificando-nos de *visu* do autêntico escândalo que representa a transformação dos armazéns do Estado em ninhos de assambarcadores. São armazéns e armazéns repletos de artigos de primeira necessidade; as sacas de trigo, feijão, grão e arroz são às pilhas, por todos os cantos; há uma grande escadaria cheia de rolos de arame, que tanto escasseia no mercado. Além disso, de tudo se encontra: produtos químicos, cortiças, artigos fabricados em cortiça estrangeira. O trigo, o feijão, o grão e o arroz encontram-se, em grande parte, deteriorados e naqueles enormes armazéns, que parecem pequenos tal a quantidade de objectos que em todos os lados se acumulam, constituindo enormes montanhas, reina uma atmosfera densa, um cheiro a podridão que se eleva de todos os lados. Preguntámos a uns empregados do Entreposto se todos aqueles artigos se encontravam ali há muito tempo. Que sim, responderam-nos. Uns, tem seis meses, um ano; outros, dois, três anos. Há até alguns que faziam parte da carga dos barcos ex-alemães, tendo, portanto, cerca de seis anos de permanência!

Ao fim de algumas horas de trabalho

receberam instruções especialíssimas para a repressão sanguinolenta de distúrbios, pois afirmou-se que se preparavam terríveis assaltos à propriedade privada, dando-se caça aos burgueses fagueiros. Até alguns grupos de defesa da República, que em tudo vêem conspirações sidónicas, reinfirmam, ao que consta, para auxiliarem a tropa na manutenção da ordem pública...

Antes das seis horas da manhã, a polícia e a guarda republicana, armada com as suas novas espingardas à inglesa, policiaram as emboaldas das ruas e as proximidades das fábricas e oficinas, na disposição ardente de garantir a sedição da liberdade de trabalho. Porém, apesar desta conciliatória medida, à pelas 10 horas percorria a cidade, pacificamente vários magotes de grevistas, comentando aquilardamente os acontecimentos, aludindo às dificuldades da vida, à miséria latente dos que trabalham para enriquecer as parcerias, empresas, companhias, trusts comerciais e industriais...

As evoluções da greve e a oportunidade. A construção civil paralizou por completo. As grandes fábricas de metalurgia estão a descansar as suas fadigas; a indústria de mobiliário secundou o movimento; os pasteleiros operários estão na intenção de não fabricarem, por enquanto, mais *jesuitas* para os novos ricos se consolarem; os funileiros, sem obterem 150.000, não voltam segundo suas resoluções, às oficinas; os chapelleiros, na sua grande maioria, por enquanto, insistem pelos 30.000 reclamados, sem o que não farão mais um chapéu; os correioes e carreadores, cortidores, fabricantes de calçado, têxteis e litógrafos voltaram igualmente a sua adesão à greve geral, motivo porque suspenderam igualmente o seu labor.

O pessoal menor da Carris, que há tanto tempo, como já noticiamos, anda a

Ourives de prata, carregadores, colchoeiros e manipuladores de pão—Um manifesto destes

Como ainda os patrões não se decidiram a atender as respectivas reclamações, os operários ourives de prata têm-se conservado em greve parcial, que hoje, em consequência do movimento da U. S. O., se tornou geral. A greve dos carregadores e descarregadores persiste no mesmo pé, estando a classe toda em luta até à consecução das regalias exigidas. Todavia, ainda mesmo que as exigências depressa continuassem os carregadores e descarregadores fora do serviço até que as restantes classes retomem o trabalho. Com igual fim e idénticas intenções de solidariedade conservam-se em luta os operários colchoeiros, que têm sido vítimas de várias perseguições patronais. Os manipuladores de pão, que bastante activos têm sido no seu movimento, lutando com a polícia e industriais de padaria, distribuíram um manifesto ao operariado, desfazendo certas más impressões e equívocos. Deste manifesto, cheio de justiça, destacamos esta parte, digna de transcrição:

As autoridades civis e militares concertam-se para a repressão—Na sede e frente da União dos Sindicatos—Estado de sítio

PORTO, 20, às 18 horas.—Depois do meio dia, ou antes, da hora da refeição, o movimento generalizou-se mais. Algumas casas de diferentes indústrias que de manhã ainda funcionavam, de tarde paralizaram, incluindo até fábricas de moagem. Em face do engrossamento do movimento, as autoridades reuni-

ram e tomaram deliberações. Assim, segundo placards, das 20 horas em diante não são permitidos abertos estabelecimentos de vinhos, restaurantes, etc., para, foradamente, aderirem à greve; das 23, não pode haver grupos de mais de uma pessoa; e a 1.ª de manhã é proibida toda a circulação.

reclamar melhoria de situação, resolveram suspender o serviço, seguindo as determinações da U. S. O., o retomando sem que este organismo federativo ordene o contrário e sem que a torciana e severa Companhia atenda as reclamações apresentadas. Com efeito, até perto das 10 horas, não circulou carro algum. Porém, depois, e ao cabo de vários conflitos na estação da Boavista entre a guarda, polícia—que ali está destacada em grande quantidade—e grevistas, sempre conseguiu a Companhia ver girar nos *railways* uma meia dúzia de cangalhos velhos guiados por revisores, que andam guardados por espingardas dos manobreadores da ordem.

Todavia, o pessoal da Carris conserva-se firme. A classe tipográfica reuniu também, deliberando vir à greve, por solidariedade para com as outras classes, a seguir, para pugnar pelas reclamações que hoje foram apresentadas, exigindo 80.000 de aumento nos ordenados. Os quadros dos jornais, depois de acalorada discussão, tomaram o compromisso de não confeccionarem nenhum periódico, abandonando já o trabalho os tipógrafos do diário da tarde *A Voz Pública*, que não deve sair.

Cumpriram a sua palavra, desta vez, os quadros dos jornais? Enfim, o movimento parece tomar vulto, engrossar, impor-se. E no entrelugar dos negociantes e novos ricos traduz-se um certo receio de *revanche* inconflível, enquanto estejam confiantes no emprêgo da força armada que, à cautela, está guardando a rua de S. João, afin de evitar assaltos aos armazéns de comestíveis. Os sindicatos foram inmensamente concorridos e animados, proferindo-se neles discursos entusiásticos e de crítica à situação económica actual.

Caso interessante: Especulando com as reclamações dos operários, os negociantes estão a subir mais os géneros. Assim encareceu, em algumas partes, o pão, o petróleo, o sabão... etc., para não perder tempo com as enuñeraciones.

Em Lisboa
No Poço do Bispo

Os operários corticeiros desta área

reuniram para apreciar a marcha da

Amanhã, as mesmas autoridades civis e militares estão dispostas a não consentirem ajuntamentos de espécie alguma, sob de pena... de fuzilamento, é claro.

A polícia judiciária entrou na sede da União no intuito de provocar os presentes.

Continua sem solução a greve do pessoal da Companhia dos Telefones, estando dispostos os grevistas a conservarem-se na mesma atitude enquanto não sejam atendidas as suas reclamações. Na reunião de ontem à tarde, a que assistiu quase totalidade dos empregados e empregadas, constatou-se a presença do pessoal das linhas suburbanas, que ainda não aderira ao movimento.

Pode-se dizer que é completa a adesão de todo o pessoal; porqu coasto ainda não vieram para o movimento todos os empregados de escritório, é isso devido ainda a pruridos de obediência para com a Companhia e obediência a velhos preconceitos que a muitos aconselham não estar de mal com Deus nem com o Diabo, declarando, contudo, esses empregados, que estão concordes com as reclamações apresentadas à Companhia, que, a serem atendidas, também irão beneficiar uma grande parte deles.

Pelo delegado do pessoal do Porto, foi lida a correspondência pelo mesmo enviada para Lisboa e um bom elaborado manifesto da classe, distribuído naquela cidade, o qual elucida o público acerca dos mesquinhos salários do pessoal do Porto em relação ao de Lisboa.

As comissões nomeadas para tratar da situação dos cinco camaradas presos, deu conta da sua missão, declarando à assembleia que nada tinham conseguido das autoridades no respeitante à liberdade dos mesmos, afirmando, porém, que a polícia de investigação deu ordem para que as famílias dos presos pudessem remeter-lhes o que lhes necessitassem, devendo para isso dirigirem-se à comissão que no sindicato fornecerá as indicações precisas.

Ante ontem de manhã a comissão se avistou com o engenheiro da companhia, para lhe comunicar que o pessoal se encontrava muito exaltado e irritado com as prisões dos seus camaradas, atribuindo tal violência às indicações da Companhia; ao que esse indivíduo respondeu que achava tal facto muito natural, desde que a Companhia se tinha queixado à polícia do desaparecimento dos aparelhos, sendo esta que está agindo e não a Companhia.

Assim, ao ser apresentada a tabela dos salários do pessoal do Porto, confessou que desconhecia tal situação,

Classe corticeira

Nota oficiosa do comité da greve

Prosegue sem novidade a greve geral. Não se tem registado o mais ligeiro desfalecimento da parte dos grevistas; antes se tem radicado mais o seu entusiasmo, que se manterá até ao triunfo completo da nossa causa. Também não tem havido nenhum «amarelo» e se aparecesse teria a devida recompensa, visto que temos tomado as providências que tais casos aconselham.

Até agora, sabemos ser a paralisação completa em Lisboa, Xabregas, Poço do Bispo, Alcântara, Belém, Almada, Amora, Seixal, Barreiro, Aldega, Alhos Vedros, Alhandra, Setúbal, Gárda, Santiago do Cacém, Sinus, Odivelas, S. Bartolomeu de Messines, Silves, Portimão, Faro, S. Braz d'Alportel, Vendas Novas, Évora, Azaruja, Estremoz e Castelo Branco. Em Portalegre, desde os princípios de Janeiro que, dos 800 operários da fábrica Robinson, só trabalham 100, de modo que a greve parece não se ter intensificado naquela cidade. Faltam informações do Porto, Gaia e Alcáçovas. Esta localidade, o Porto e Gaia, pouca influência terão para o movimento, visto os operários serem em número muito reduzido. O comité, porém, lembra a esses camaradas os seus deveres de solidariedade para com a classe, aderindo ao movimento.

Confirmamos novamente, com dados seguros, que se a greve não está solucionada, é devido a uma minoria de industriais que se mantem numa criminoza intransigência.

Sabemos que os industriais de Lamas da Feita já têm um aumento de 60 por cento. Os camaradas de Móra também se declararam em greve. Enquanto a causa não for nossa, há sempre que trilhar o caminho que estamos a fazer, e a nossa inquebrantável resistência na luta. Todos por um e um por todos, é a máxima que adoptamos no momento presente.

Em Lisboa

No Poço do Bispo

Os operários corticeiros desta área

reuniram para apreciar a marcha da

Amanhã, as mesmas autoridades civis

e militares estão dispostas a não consentirem

ajuntamentos de espécie alguma, sob de pena...

de fuzilamento, é claro.

A polícia judiciária entrou na sede

da União no intuito de provocar os presentes.

Esta atitude obrigou os operários ali

reunidos a expulsá-los, o que originou

chamfanhada cá fora e correrias. Os estabelecimentos das imediações fecharam,

motivo porque o largo onde está situada

a U. S. O. está em estado de sítio,

procurando a polícia evitar a entrada

dos operários na União Local. Chegaram

os mantenedores da ordem a agredir

uma mulher dentro da sua própria casa—conforme informação colhida.

Camiões carregados de tropa e polícia

passam, creio que para o governo civil.

No mesmo instante galopa cavalaria

da guarda para o mesmo destino.

Tratar-se há de uma Barthélemy? A greve,

porém, tem decorrido pacífica, a despeito

dos agentes da segurança do Estado carregarem com as suas moças

em indivíduos que censuravam a traição

dos revisores da Carris. Enfim, como a greve

é da fome e os verdugos estão consentidos

dos seus crimes, fazem-se grandes preparativos,

mas se sabe bem para quê. Quer dizer: sabe-se—é para

metelharem o povo se tocarem num objecto

burguês exposto nas vitrines.

A *Voz Pública* não saiu, mas os quadros

dos jornais da manhã estão indecisos, isto é,

não sabem o partido que tomar. —C.

greve. Falaram vários camaradas que

mostrando-se tão pezooso quanto fleumático e afirmando que tal inferioridade não tinha razão de existir.

O moral dos grevistas é bom, estando animados e cheios de fé na sua vitória e resolveram acatar no sindicato as boas normas sindicais, esperando que a Companhia participe para a sede e forma da solução do conflito. A reunião de ontem terminou aos vivos à greve, ao pessoal feminino, aos camaradas do Porto e à organização operária.

Ainda o desaparecimento dos motores

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Camarada redactor.—Sempre os mesmos hábitos da parte da polícia. Eu que nada tenho que ver com a greve do pessoal dos telefones, fui esta manhã surpreendido por dois agentes de investigação que desejavam passar uma busca a minha casa. Interrogados sobre o motivo da busca, responderam que procuravam uma máquina que desapareceu da Companhia dos Telefones. Creio que essa busca foi feita por ser eu cunhado dum empregado da Companhia. Não deixa de ser interessante a polícia tanto se preocupar com o desaparecimento dum máquina, incomodando quem nada tem que ver com o caso, e nunca, até hoje—e já lá vão alguns anos—se preocupou com o desaparecimento dos géneros alimentícios, não vendo esses Argus, que o desaparecimento da máquina obedece—esta verdade—ao desaparecimento dos géneros, ou melhor, foi o desaparecimento dos géneros que deu origem ao desaparecimento da máquina.

De há anos a esta parte, por tudo e por nada, se passa uma busca; é porque o povo esmagado procurou os géneros onde os havia, é porque a polícia farejou uma intenção e barros interiores são cercados e revistas as casas; é porque rebentou um petardo; é porque uma pessoa de família não foi pôr, etc., etc., e vá de meter o nariz nos objectos da *inviolável* propriedade sem tirar nem-gar. Quando acabará este estado social tam cheio de liberdade?

Pela certidão de idade do preso poderá a polícia ver que ele tem família na provincia, e, um passeio ali lá não deve ser de tão desagradável. Hoje, que a polícia tanto se preocupa com o desaparecimento de uma máquina, o desaparecimento de uma máquina, o que fará quando amanhã desaparecer a gamela onde afoncha esta parasitagem? —António Graça.

Classe corticeira

verberaram o procedimento dos industriais, pois que não se compreende tam

criminoza atitude. Falou também o camarada

Alvaro Diniz, delegado de Évora, que demonstrou a necessidade

dos corticeiros do Poço do Bispo, como

de resto os corticeiros de todo o país, se

manterem numa atitude enérgica, pois que

são assim as reclamações serão um facto.

Este camarada salientou o facto das

mulheres e crianças serem vítimas dum

infame exploração por parte dos «humanitários» industriais

corticeiros.

Ainda usaram da palavra outros camaradas que lançaram a responsabilidade da greve ao célebre industrial Pedro Fernandes, que todos os corticeiros de sobejo conhecem.

Foi encerrada a sessão aos vivos à greve, à Federação Nacional Corticeira, à Batalha, à C. O. T., e à Federação Marítima.

Em Belém

Voltaram ontem a reunir em assembleia

magna os grevistas de Belém sob a

presidência de F. Sequeira, secretário

por J. Cabrito e Moizes. Usaram da

palavra Ramos Seta, que expoz o estado

do conflito, Pedro Gomes e Saminho. Alguns

corticeiros que tinham sido acusados de

estarem trabalhando, falaram nesta

assembleia provando a inaniidade de tais

acusações.

Na provincia e arredores

Em Sines

SINES, 20.—C. Na reunião que se

efectuou hoje, foi novamente apreciada

a marcha do movimento, sendo resolvido

continuar aguardando as instruções da

Federação. Estava presente uma comissão

dos corticeiros de S. Tiago do Cacém, que

transmitiu a solidariedade dos corticeiros

daquella localidade. Foi recebida co

geral indignação uma resposta inconveniente

do fabricante Sulpis, a uma pergunta que

lhe foi dirigida acerca do filho deste fabricante,

que se encontrava trabalhando. A classe

vai ocupar-se deste assunto com mais

interesse e alvite, continuando em sessão

permanente.

Em Setúbal

SETUBAL, 20.—C. A associação

corticeira desta localidade tem reunido

todos os dias para apreciar a marcha

do movimento, que aqui prossegue com

o maior entusiasmo. Ontem realizou-se

uma assembleia, tendo usado da palavra

Manuel Martins e Francisco Pinto, que

comunicou ter pretendido um industrial

efectuarem um desembarque, tendo

se recusado os descarregadores a executar

tal trabalho. Usou ainda da palavra

António Gomes, tendo terminado a

assembleia por entre o maior entusiasmo.

Os grevistas continuam em sessão

permanente.

Em Mora

MORA, 21.—C. Os operários corticeiros

declararam-se em greve, acatando as

resoluções da Federação Nacional Corticeira.

No Seixal

SEIXAL, 20.—C. A classe corticeira

desta localidade, que se encontra em

sessão permanente, na sua reunião de

hoje resolveu manter-se em pé firme

até à vitória final. Foram também apresentados

os trabalhos do comité central da Federação e

expostas as demarches para a solução do

movimento. Foi discutido o castigo a aplicar a

qualquer *amarelo* que se encontre trabalhando

dentro de qualquer fábrica, como se encontra

na fábrica Mundet, um indivíduo chamado

Tomás Rodrigues, que fazendo-se carpinteiro,

continua trabalhando todos os dias. Sendo

entrevistado por uma comissão, alegou ser

associado na construção civil, o que se provou

ser falso, pois é sócio da classe corticeira.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União dos Sindicatos Operários de Lisboa.—Esta união avisa todos os

sindicatos aderentes, para que lhes envie

estatística da população associada, a fim de

assim não atrazar a marcha deste organismo, o que tanto prejudica

a organização proletária.

Pede também que nomeiem os seus

delegados para o corrente ano.

Federação Nacional da Construção Civil.—*Bolsa de Trabalho e Solidariedade.*—O conselho administrativo

deste organismo nomeado pelo conselho

federal, tomou posse no dia 19 do corrente

e na sua reunião deliberou prevenir todos

os sindicatos que em breve receberão um

boletim, que devem preencher devidamente,

conforme as indicações expostas nos mesmos.

Mais previu os sindicatos que deverão comunicar a

este conselho todos os assuntos respeitantes

à Bolsa de Solidariedade, de maneira que

esta não possa haver interrupção nos

serviços que interessam aos sindicatos.

Sindicato Unico da Construção Civil.—O Conselho Administrativo

deste sindicato, tem reunido todas as

semanas, dando despacho ao expediente.

Entre o mesmo tem aparecido grande

número de queixas de sócios que reclamam,

devido ao cobrador não aparecer a cobrar

os bonos; outros que não querem pagar os

mesmos, enquanto o cobrador não levar a

caderneta. A estes lembra o Conselho Administrativo

que devem pagar os bonos, pois que as

cadernetas brevemente serão entregues, não

tendo sido ainda devido às mesmas não

estarem concluídas.

Recebeu uma comissão composta dos

camaradas José Nunes Gonçalves, Marcelino

Veiga e Manuel Coelho Carrascos, da

secção da Construção Civil do Beato e

Oliveiras, que vieram entregar os fundos

da referida secção que

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

CASA AFRICANA

Lisboa-Pôrto

Continúa recebendo as maiores e mais sensacionais novidades para a estação de inverno.

Esta casa, que sempre manteve preços razoáveis, pede a todo o público que não compre sem primeiro confrontar os seus preços.

Ateliers de modista e alfaiataria dirigidos por hábeis mestres.

Não comprem sem verem primeiro os nossos preços.

"Garantia"

Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres

FUNDADA EM 1853

SÉDE NO PORTO: RUA FERREIRA BORGES

(Edifício próprio)

Capital 1.000 CONTOS

(Um milhão de escudos)

Sinistros pagos até 31 de Dezembro de 1918: 6.579.529\$26,6

Dividendo distribuído, idem, idem: 1.394.000\$00

Efectua seguros contra riscos de fogo, industriais, lucros cessantes, aluguéis de prédios, greves e tumultos (só em prédios e mobílias), agrícolas, automóveis, riscos marítimos e riscos de guerra.

Agentes em Lisboa

José Henriques Totta & C.ª

BANQUEIROS

69 a 79, Rua Aurea, 69 a 79

Telefone 533 e 1589 Central

Os lucros realizados pelo nosso serviço de livreria são exclusivamente aplicados à propagação. Auxilia-se a BATALHA, adquirindo, por intermédio da nossa administração, os livros e mais publicações de que se necessite.

Organizam-se e fornecem-se projectos e organogramas de bibliotecas populares, cooperativistas, sindicais, etc.

A administração da A Batalha, deslizando o contributo para o cultivo dos trabalhadores, propõe-se facultar-lhes os meios de se instruírem encarregando-se de fornecer todos os livros que lhe sejam pedidos e iniciando em breve a sua secção editorial.

A leitura é um dos meios de educação do operário e quanto maior for a capacidade de leitura entre as classes trabalhadoras, mais próximo estaremos de conseguir a emancipação que todos anelamos.

Por preceito que seja a sua situação económica, todo o trabalhador pode usufruir-se desde que dedique, à aquisição de livros e folhetos educativos, aquelas centavos que, não gastados no tabaco, no álcool e no café, em divertimentos que o enriquecem e brutificam.

A reflexão dos nossos camaradas e amigos simétricos a circunstância de esta secção de livreria redundar em benefício da A Batalha, pois o desconto que as casas editoras fazem para a rependa, reparte a favor da nossa administração que empregará todos os esforços para atender pontualmente todos os pedidos que lhe façam de livros e folhetos.

A medida que as circunstâncias permitam, publicaremos a relação daquelas obras que, em nossa opinião, possam dar a orientação que deve seguir o proletariado que deseja emancipar-se da exploração capitalista.

Não esqueçamos que os livros deixados de ser explorados e tirados quando deixarem de ser ignorantes.

As casas e grupos editores, a administração pedem que se encorajem da venda, a consequência de todos os livros e folhetos que editam e cuja leitura possa ser recomendada por A Batalha.

AS VALENTES E PERAS PARA A RAPAZIADA

Disputam-se à pancada



Botas brancas a 9\$750 e 10\$250
Botas pretas 2 solas a 13\$750

O nosso sortido impõe-se. Venham ver! Botas para homens lindíssimas a 11\$000, 12\$000, 13\$500.

Sapatos de pelica para senhora a 7\$500, 8\$000, 10\$000, 11\$000.

Sapatos em pelica para senhora, salto a Luiz XV, a 11\$500, 12\$500, 13\$000.

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos Empregados do "Diário de Notícias".

SAPATARIA S. ROQUE

16—Largo de S. Roque—17

Enfardadeiras, arame de enfardar, foices e gaduhas, locomoveis, motores, tijolo e barro refractario, serra fita e circular, cunhas, marretas, malhos e britadeiras, arames, chumbo em tubo, barra em chapa. Zinco em chapa. Barra e laminas para caldeiras. Estanho a metal antifricção.

Aos melhores preços

Parafusos com porca, cantaria e outras ferragens e ferramentas. Máquinas de serrar, sem fim e circulares. Pás, picaretas, ancinhos, enxadas, carros de mão e para sacaria, agos.

Antonio Puriado dos Santos, A. P. & C.ª

148, Rua da Boa-Vista, 150—Tel. 1780 C.

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobílias completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala. 50% de desconto aos assinantes da Batalha.

Motores marítimos "Wolverine"

Desde 5 a 200 H. P. muito simples e de fácil manejo

Antes de adquirir outra marca consultem os representantes

da marca

"Wolverine"

MANUEL MARQUES JUNIOR

R. 24 de Julho, 8

LISBOA

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao público

Sendo muito frequentes as alterações que se dão nas restrições de serviço das estações espaciais, resolveu esta Companhia, em lugar dos Avisos em que se dava conhecimento ao publico dessas alterações, distribuir semanalmente instruções de carácter interno, pondo o seu pessoal ao facto das alterações que ocorrerem.

Por este motivo, quando os interessados pretendam saber se podem ou não, expedir para as estações do ramo vizinho certa e determinada remessa, devem dirigir-se às estações dessa Companhia, cujos chefes estarão habilitados a prestar os esclarecimentos necessários.

Fica, pelo presente, anulado o Aviso ao Publico B. 3092, de 9 de Dezembro de 1918, Lisboa, 16 de Janeiro de 1920.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contem de pessoas ao tom curado. Tratado de todas as doenças por meio de ervas. Preço, 600 réis. Treze de Oliveira, 21, rua do chão, direito, 1.ª Estrela.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao público

Sendo muito frequentes as alterações que se dão nas restrições de serviço das estações espaciais, resolveu esta Companhia, em lugar dos Avisos em que se dava conhecimento ao publico dessas alterações, distribuir semanalmente instruções de carácter interno, pondo o seu pessoal ao facto das alterações que ocorrerem.

Por este motivo, quando os interessados pretendam saber se podem ou não, expedir para as estações do ramo vizinho certa e determinada remessa, devem dirigir-se às estações dessa Companhia, cujos chefes estarão habilitados a prestar os esclarecimentos necessários.

Fica, pelo presente, anulado o Aviso ao Publico B. 3092, de 9 de Dezembro de 1918, Lisboa, 16 de Janeiro de 1920.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contem de pessoas ao tom curado. Tratado de todas as doenças por meio de ervas. Preço, 600 réis. Treze de Oliveira, 21, rua do chão, direito, 1.ª Estrela.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao público

Sendo muito frequentes as alterações que se dão nas restrições de serviço das estações espaciais, resolveu esta Companhia, em lugar dos Avisos em que se dava conhecimento ao publico dessas alterações, distribuir semanalmente instruções de carácter interno, pondo o seu pessoal ao facto das alterações que ocorrerem.

Por este motivo, quando os interessados pretendam saber se podem ou não, expedir para as estações do ramo vizinho certa e determinada remessa, devem dirigir-se às estações dessa Companhia, cujos chefes estarão habilitados a prestar os esclarecimentos necessários.

Fica, pelo presente, anulado o Aviso ao Publico B. 3092, de 9 de Dezembro de 1918, Lisboa, 16 de Janeiro de 1920.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contem de pessoas ao tom curado. Tratado de todas as doenças por meio de ervas. Preço, 600 réis. Treze de Oliveira, 21, rua do chão, direito, 1.ª Estrela.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao público

Sendo muito frequentes as alterações que se dão nas restrições de serviço das estações espaciais, resolveu esta Companhia, em lugar dos Avisos em que se dava conhecimento ao publico dessas alterações, distribuir semanalmente instruções de carácter interno, pondo o seu pessoal ao facto das alterações que ocorrerem.

Por este motivo, quando os interessados pretendam saber se podem ou não, expedir para as estações do ramo vizinho certa e determinada remessa, devem dirigir-se às estações dessa Companhia, cujos chefes estarão habilitados a prestar os esclarecimentos necessários.

Fica, pelo presente, anulado o Aviso ao Publico B. 3092, de 9 de Dezembro de 1918, Lisboa, 16 de Janeiro de 1920.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contem de pessoas ao tom curado. Tratado de todas as doenças por meio de ervas. Preço, 600 réis. Treze de Oliveira, 21, rua do chão, direito, 1.ª Estrela.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao público

Sendo muito frequentes as alterações que se dão nas restrições de serviço das estações espaciais, resolveu esta Companhia, em lugar dos Avisos em que se dava conhecimento ao publico dessas alterações, distribuir semanalmente instruções de carácter interno, pondo o seu pessoal ao facto das alterações que ocorrerem.

Por este motivo, quando os interessados pretendam saber se podem ou não, expedir para as estações do ramo vizinho certa e determinada remessa, devem dirigir-se às estações dessa Companhia, cujos chefes estarão habilitados a prestar os esclarecimentos necessários.

Fica, pelo presente, anulado o Aviso ao Publico B. 3092, de 9 de Dezembro de 1918, Lisboa, 16 de Janeiro de 1920.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sífilis e de todas as doenças que derivam da impureza do sangue. Contem de pessoas ao tom curado. Tratado de todas as doenças por meio de ervas. Preço, 600 réis. Treze de Oliveira, 21, rua do chão, direito, 1.ª Estrela.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima.—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Aviso ao público

Sendo muito frequentes as alterações que se dão nas restrições de serviço das estações espaciais, resolveu esta Companhia, em lugar dos Avisos em que se dava conhecimento ao publico dessas alterações, distribuir semanalmente instruções de carácter interno, pondo o seu pessoal ao facto das alterações que ocorrerem.

Por este motivo, quando os interessados pretendam saber se podem ou não, expedir para as estações do ramo vizinho certa e determinada remessa, devem dirigir-se às estações dessa Companhia, cujos chefes estarão habilitados a prestar os esclarecimentos necessários.

Fica, pelo presente, anulado o Aviso ao Publico B. 3092, de 9 de Dezembro de 1918, Lisboa, 16 de Janeiro de 1920.

O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

SIFILIS

ALFAIATARIA INGLESA

DE

MANUEL L. BRÁS

Fazendas nacionais e estrangeiras

—Confecções para homens e senhoras—Preços módicos, perfeição e rapidez.

29, RUA DE S.ª MARTA, 31

LISBOA

Tendes relógios parados?

ide à RUA DE SANTA MARTA, 32 e 32-A e vereis como se encontram os preços tão baratos que ninguém pode competir.

Compra-se ouro, prata e platina para derreter.

António Mendes Cruz

O BRIC-À-BRAC

DE

ALCANTARA

DE

José Nicolau Veríssimo

RUA DE ALCANTARA, 37

SUCURSAL—RUA DO LIVRAMENTO, III e III

Compra, vende e troca móveis novos e usados e toda a qualidade de artigos de mobílias completas de quarto, casa de jantar, escritório e sala. 50% de desconto aos assinantes da Batalha.

A COMERCIAL

18—T. de Trindade—18

(Frente ao teatro do Ginasio)

Telefone 3092

Secção de penhores

Juros excepcionais desde 1%

EMPRESTA-SE DINHEIRO sobre tudo quanto ofereça garantia, seja qual for a sua importância.

Secção de ourivesaria. Objectos de ouro e prata, com brilhantes e pedras preciosas.

Preços de combate!

Secção de antiquidades

Compram-se objectos antigos de toda a especie

Transacções rápidas

Seriedade e sigilo

OURO!!!

Mais barato e não se paga fio!!!

OURO

Compram na conhecida e acreditada casa Paiva & Braga.

Ha sempre grande sortido de cordões, correntes, anéis, alfinetes e mais objectos de 2.ª mão renovados com pouco fioito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Galoias

TELEFONE 3676

Pomada "MARY"

A melhor para dar lustro e conservar o calçado

Descontos aos revendedores

DEPÓSITO:

MORRIS & RODRIGUES

Rua Marechal Saldanha, 13.

Fundição Tipografica

"A Funtipo,"

P. Gini—Director Técnico

Instalações rapidas para jornais e tipografias, de luxo

Escritório e Depósito

R. Nova da Piedade, 60, 2.º Dt.º

22 Telefone C.—4329

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL, 500.000\$00

RESERVAS: 405.402\$76,7

Sede em Lisboa—Rua Garrett, 95

Telefone 4084

Delegação no Porto—Rua Sá da Bandeira, 331, 1.º

A BATALHA em Braga

Vende-se na BARBEARIA RIO.

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de

Novembro de 1919 publica o modelo da

certidão profissional, que todos os patrões são obrigados a

fornecer a todo o seu pessoal, em conformidade com a nova lei

de 10 de Maio de 1919.

A MUNDIAL, a fim de facilitar aos seus segurados o cumprimento da nova lei, fornece gratuitamente as referidas certidões.

Pedidos das certidões bem como dos exemplares da nova lei à

deixar avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir-se aos seus pedidos.

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Ribes Macedo & Borges, S.ª

67, Rua do Bom Jardim, 69—

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos

deixar avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir-se aos seus pedidos.

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Ribes Macedo & Borges, S.ª

67, Rua do Bom Jardim, 69—

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos

deixar avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir-se aos seus pedidos.

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Ribes Macedo & Borges, S.ª

67, Rua do Bom Jardim, 69—

No Sul e Ilhas Adjacentes, aos

deixar avisados os srs. revendedores de fósforos de que podem dirigir-se aos seus pedidos.

No norte do País, aos Revendedores Gerais:

Ribes Macedo & Borges, S.ª

67, Rua do Bom Jardim, 69—



GRANDES ARMAZENS DE LISBOA

Lanifícios e Alfaiataria

Completo e variado sortimento de lanifícios de moda, recebidos directamente das principais fábricas do país e do estrangeiro assim como fendas e sobretudo já confeccionados em todas as medidas, para homens e crianças. Grande sortido de gabardines e confecções para senhoras.

Garante-se sempre a superior qualidade dos tecidos e perfeito acabamento das obras

306, Rua dos Figueiros, 310

Lisboa

Companhia de Papel de Gois

Ponte de Sotam-Gois

FABRICA toda a qualidade de papeis de embudo, sacos, cartuchinhos, manteigueiras, costaneiras, almagos, coqueles, escrita, impressões, assetinados, capas e carta, bem como papeis de fabricação especial

Lisos e pautados

Agente e depositário geral

A. B. dos REIS

52, Cais do Sodré, Lisboa—Telefone C. 4.317

10, Rua da Nova Alfandega, Porto—Tel. 2.482

Acidentes de trabalho

Seguro obrigatório

O Diário do Governo de 22 de

Novembro de 19